



# DESENHANDO PROFISSÕES: REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE NO ÂMBITO CIENTÍFICO

Palavras-Chave: MULHER, CIENTISTA, ESTERÍOTIPO

**Autores(as):**

Lívia Leister Silva [Colégio São José]

Beatriz Teles Darós [Colégio São José]

Lara Souza Azzoni [Colégio São José]

Prof. Me Lizandra Meyer Ferraz (coorientadora), UNICAMP

Prof. Dr. Roberson Augusto Marcomini (orientador), UFSCAR

---

## INTRODUÇÃO:

Na contemporaneidade, a imagem do cientista é predominantemente associada a homens, excluindo as mulheres dessa profissão. Para investigar essa questão, o Projeto Educação Por Elas (EPE) realizou pesquisas com professores e crianças do ensino fundamental. As crianças desenharam cientistas, e a maioria representou homens brancos, como Albert Einstein, evidenciando que os estereótipos estão profundamente enraizados. No entanto, alguns desenhos feitos por meninas mostraram mulheres como cientistas, sugerindo que elas se veem nesse papel ou não associam profissões a gêneros. Desde a infância, a figura masculina é mais valorizada no campo científico, especialmente nas exatas, e é crucial reconhecer que as mulheres têm a mesma capacidade que os homens e precisam das mesmas oportunidades e apoio para terem seu devido reconhecimento nesse meio.

## METODOLOGIA:

Um estudo da revista científica Science comprovou que meninos são geniais e “muito, muito inteligentes”, ao contrário das meninas. Isso não é verdade, mas é verídico que a pesquisa do periódico constatou que meninas a partir dos 6 anos de idade já se consideram menos brilhantes e inferiores em relação aos meninos. Um dado publicado pelo site UPSOCL mostra que 7 a cada 10 meninas em idade escolar se interessam por ciências, mas apenas 2 realmente seguem carreira nessa área. Mesmo no experimento feito pelo Projeto EPE, no qual crianças do 3º e 4º ano foram questionadas sobre sua visão acerca de cientistas, das 28 meninas que participaram, 22 desenharam cientistas homens e apenas 6 representaram mulheres, mostrando que pouquíssimas garotas se enxergam nessa área.

Desde cedo, as meninas são expostas a estereótipos relacionados ao seu gênero enraizados e repetidos em atos inocentes no cotidiano, mas para caminhar em direção a uma sociedade livre de

preconceitos relacionados ao gênero é crucial que seja incentivado o questionamento de hábitos e o conhecimento que pequenas ações podem influenciar significativamente as escolhas de cada uma, moldando suas visões sobre o que é apropriado para elas. A Unesco, divulgou que há cerca 20% de mulheres graduadas em ciências exatas e apenas 5% se tornam doutoras, sendo importante explorar o talento e sabedoria delas em descobertas que beneficiam o planeta e a sociedade em geral desde cedo.

No Brasil, temos como exemplos as mulheres cientistas, Alice Canabrava (1911-2003) que foi uma historiadora brasileira responsável pelas primeiras pesquisas voltadas para História econômica do Brasil e a primeira professora catedrática. Seu trabalho de doutorado é até hoje referência em História Econômica e exaltado em eventos. Ela teve a oportunidade de se candidatar à vaga de titular da cadeira de História da América, mas mesmo alcançando a nota mais alta foi preterida, e um professor foi escolhido, deixando a Universidade de São Paulo.

"Nicolinha" Nicole Oliveira, a astrônoma mais jovem do mundo, é brasileira e tem apenas 10 anos (2024). Aos 9, a alagoana já havia detectado mais de 30 asteroides e participado de cerimônias mundiais. Em colaboração com a NASA, a cientista já identificou asteroides em iniciativas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), conquistando uma medalha de honra da instituição, além de ser reconhecida com o selo de qualidade da Sociedade Brasileira de Astronomia. Nicolinha conta que sonha em se tornar engenheira aeroespacial, é fundadora do projeto Nicolinha & Kids, clube de orientação na área astronômica para crianças.

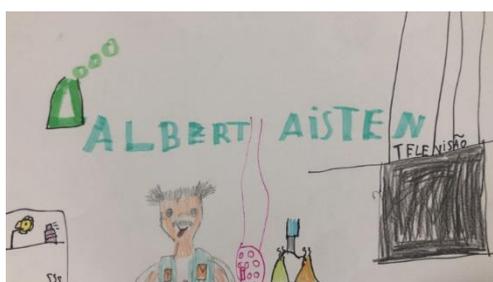
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A pesquisa das crianças do fundamental foi realizada a partir de um questionamento sobre os estereótipos que são enraizados na sociedade e na mente dos indivíduos desde o nascimento, pois a primeira imagem que se pensa ao falar sobre o cientista é um homem branco, de jaleco em um laboratório misturando substâncias químicas. Para o início da pesquisa as integrantes do Projeto EPE pediram para que as crianças desenhassem um cientista da maneira que elas o enxergassem.

Dados mostram que, embora mulheres dominem a educação básica e superior, elas enfrentam barreiras para ascender a cargos de destaque na academia, evidenciadas pelo “efeito-tesoura” e dificuldades em conciliar maternidade com a carreira científica.



**Figura 1:** Aluna do Fundamental 1 realiza autorretrato, pois seu desejo é tornar-se uma cientista. Desenho realizado no dia 29 de novembro de 2023



**Figura 2:** Desenho realizado por estudante do Fundamental 1 no Projeto Desenhando Profissões realizado no dia 28 de novembro de 2023.

Durante a dinâmica surgiram algumas dúvidas e questionamentos, como, por exemplo, que roupa um cientista usa ou qual cabelo ele deve ter. Muitas crianças se lembraram do renomado físico teórico Albert Einstein, porém nenhuma criança se lembrou de uma cientista, como por exemplo, Linda Nochlin, que segue os padrões físicos de um cientista, porém ninguém sabia o nome de uma mulher cientista. Após o término da interação com os alunos foi feita uma análise dos desenhos, e é perceptível que a quantidade de desenhos estereotipados era muito maior que a quantidade de desenhos que, de certa maneira, podem ser considerados fora do padrão por uma sociedade machista. Porém tiveram alguns desenhos que se destacaram, todos feitos por alunas e nenhum feito por um aluno, nesses desenhos havia mulheres em forma de cientista, fazendo-nos pensar que aquelas meninas podem se imaginar neste cargo ou que apenas tem um olhar inocente que não distingue as profissões por gênero.

## CONCLUSÕES

Em suma, de acordo com pesquisas e apurações realizadas pelo Projeto Educação Por Elas (EPE), os estereótipos estão intrínsecos na sociedade, de tal modo que implica diretamente na formação educacional das crianças, que refletiram estes problemas em seus desenhos, os quais afetam principalmente o processo de credibilizar figuras femininas. Certamente, os estereótipos, surgidos a partir da liquidez social, causam, em evidência, para as cientistas um déficit de oportunidades, tal como a discrepância entre homens e mulheres em cursos e cargos de alta remuneração e valorização,

dificultando sua ascensão no ramo científico e conseqüentemente, contribuindo para a desmotivação feminina na ciência.

Ademais, a falta de representação de mulheres em áreas exatas e ainda o descrédito para com aquelas presentes no ramo reforçam a preconceção da figura "cuidadora" relacionada à feminilidade nos ramos de biológicas, humanas e, sobretudo na licenciatura. Além disso, a fixação profissional na ciência é frequentemente dificultada não apenas pela questão de gênero, mas também pela falta de investimento no Brasil.

Conclui-se que a estrutura social se acostumou a subestimar as mulheres e sua capacidade intelectual e prática. Por isto, o rompimento com estigmas de natureza machista no quesito acadêmico e profissional é crucial para que as meninas do presente possam projetar um amanhã em que são reconhecidas e pertencentes ao que se compreende por ciência.

## BIBLIOGRAFIA

BASILIO, Patrícia. **Mulheres ganham espaço em ciência e tecnologia, mas salários ainda são abismo entre gêneros**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/03/08/mulheres-ganham-espaco-em-ciencia-e-tecnologia-mas-salarios-ainda-sao-abismo-entre-generos.ghtml> .Acesso em: 26 jan. 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1990 Disponível em: [https://lotuspicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade\\_liquida.pdf](https://lotuspicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf). Acesso em 26 jan. 2024.

CARDOSO, Ana Paula. **Conheça a brasileira Nicole Oliveira, a astrônoma mais jovem do mundo**. 2022. Disponível em: [https://cultura.uol.com.br/noticias/52304\\_conheca-a-brasileira-nicole-oliveira-astronoma-mais-jovem-do-mundo.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/52304_conheca-a-brasileira-nicole-oliveira-astronoma-mais-jovem-do-mundo.html). Acesso em 31 jan. 2024.

FERREIRA, Aurélio. **Dicionário Aurélio**. 2010. Edição, 5ª. Editora Positivo. Acesso em 26 jan. 2024.

FERREIRA, Paula. **CNPq determina que pesquisadoras mães tenham dois anos a mais de produtividade analisada para bolsa**. 2024. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/cnpq-determina-que-pesquisadoras-maes-tenham-dois-anos-a-mais-de-productividade-analisada-para-bolsa,968c1bd1593061fd2e2da730c43ddf64pevjblhr.html#:~:text=O%20Conselho%20Nacional%20de%20Desenvolvimento,foi%20anunciada%20neste%20s%C3%A1bado%2C%206>. Acesso em 29 jan. 2024.

FERREIRA, Ivanir. **Desequilíbrio de gênero afeta mulheres cientistas no Brasil**. 2018. Disponível em : <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/desequilibrio-de-genero-afeta-mulheres-cientistas-no-brasil/> . Acesso em 27 jan. 2024.

LE MOS, Maíra. **Entenda a realidade das mulheres na Ciência**. 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1Abbu7dV1A0>. Acesso em 27 jan. 2024.

LE MOS, Simone. **Preconceito e diferenças salariais marcam o cotidiano das mulheres cientistas**. 2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/ciencias/mas-de-mil-cientistas-brasileiras-lancam-rede-que-visa-apoiar-mulheres-durante-a-pandemia/#:~:text=Preconceito%20e%20diferen%C3%A7as%20salariais%20marcam%20o%20cotidiano%20das%20mulheres%20cientistas&text=De%20acordo%20com%20dados%20do,a%20menor%20em%2030%20anos>. Acesso em 31 jan. de 2024.

Lúmina UFRGS. **Mulheres na Ciência - parte** .Youtube, 05 jun. de 2020.Disponível em: <https://youtu.be/mVmRNvz-cHU?si=1E1s9Gi1nSJWVDqr>. Acesso em: 26 jan. de 2024

NOCHLIN, Linda. **Why Have There Been No Great Women Artists?**. 1971. Disponível em: [https://www.writing.upenn.edu/library/Nochlin-Linda\\_Why-Have-There-Been-No-Great-Women-Artists.pdf](https://www.writing.upenn.edu/library/Nochlin-Linda_Why-Have-There-Been-No-Great-Women-Artists.pdf). Acesso em 19 jan. 2024.

SENADO, Agência. **Debatedores criticam baixo nível de investimento em ciência e tecnologia**. 2022. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/07/14/debatedores-criticam-baixo-nivel-de-investimento-em-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em 19 jan. 2024.

WARANABE, Phillippe. **Meninas de 6 anos já não se acham inteligentes e desistem de atividades**. 2017. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/02/1854691-meninas-de-6-anos-ja-nao-se-acham-inteligentes-e-desistem-de-atividades.shtml>. Acesso em 29 jan. 2024.